

Linguística Aplicada e pesquisas em torno da língua(gem) em uso e seus sentidos

Anderson Carnin
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
carnin@unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0002-0940-9449>

Neste último número do volume 21 da *Revista Calidoscópico*, publica-se um conjunto de 10 artigos inéditos que se dedicam à investigação em Linguística Aplicada, explorando diversos temas e contextos de investigação da língua(gem) em uso na vida social. O conjunto é representativo, em boa medida, daquilo que se vem produzindo em universidades nacionais e estrangeiras no campo aplicado dos estudos da língua(gem), embora não esgote as múltiplas possibilidades de pesquisa que podem ser desenvolvidas em nossa área de pesquisa. É também representativo da diversidade geográfica (nacional, com autores/as do nordeste, do sudeste e do sul do Brasil, e internacional, com autores/as vinculados a diferentes instituições europeias, notadamente, de Portugal, Espanha e Polônia), institucional (com representação de cerca de 12 instituições de ensino e de pesquisa, públicas e privadas), linguística (com artigos em português, inglês e espanhol) e, especialmente, de abordagens teóricas e metodológicas, que, combinadas, geram diferentes possibilidades interpretativas a fenômenos focalizados pelos/as pesquisadores/as em suas investigações.

Vê-se, no número ora publicado, a presença de pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais, quer seja na articulação entre linguística de *corpus* e aprendizagem de espanhol língua estrangeira (ELE), quer seja no trabalho (formativo) de tradutores/as que é projetado em planos de ensino de disciplinas de graduação, ou, ainda, no contexto universitário, nas estratégias curriculares de universidades públicas que enfocam o ensino de inglês na educação infantil. Respectivamente, os artigos “*La lingüística de corpus para la descripción de la lengua en uso. La construcción poner(se)+ adjetivo en aprendices de ELE*”, de autoria de María Eugenia Conde Noguero, María Sampedro Mella (Universidade de Santiago de Compostela - Espanha); “*Imagens das línguas portuguesa, inglesa e japonesa nos planos de ensino da graduação em Linguística Aplicada à Tradução da Universidad de Santiago de Chile*”, de autoria de José Genival Bezerra Ferreira (Universidade de Évora - Portugal) e “*Curricular strategies of public universities that focus on teaching English in early childhood education*”, de Ana Sara Galvão e Cláudia Kawachi-Furlan (Universidade Federal do Espírito Santo) dão corpo a essas discussões e colocam luz sobre diferentes nuances que estão envolvidas no âmbito das práticas educativas formais em línguas.

Em “*A literatura de cordel como mediação no ensino de leitura e análise linguística*”, de Rodrigo Silva e Linduarte Rodrigues (Universidade Estadual da Paraíba), vemos a discussão sobre a diversidade linguística e o contexto sociocultural, articulados à proposta de análise linguística, darem corpo a uma pesquisa-ação em contexto escolar. Esse texto também é representativo da pesquisa em linguagem e práticas escolares no ensino de língua portuguesa.

Por sua vez, o artigo “*Comparative analysis of the approach to first language oracy of Polish and Portuguese early education teachers*”, de autoria de Marta Łockiewicz (Gdansk University – Polônia), Otília Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal), Marina Fuertes (Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal), Martyna Piechowska (Gdansk University – Polônia) e Teresa Costa-Pereira (Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal), versa sobre pesquisa comparativa entre práticas de sala de aula de professores portugueses e poloneses no trabalho com oralidade letrada – ou *oracia*, nos termos das autoras – na Educação Básica de ambos os países.

Ofélia Maria Imaculada (Universidade Federal de Viçosa), Alexandra Bittencourt Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais), em “*Letramentos críticos com perspectiva decolonial de gênero social: uma experiência socioescolar de leitura e de produção de textos a partir do romance Desmundo*” apresentam uma discussão que, considerando as práticas de letramento escolar com texto literário, explora, à luz de estudos discursivos críticos feministas, análise do discurso crítica genericada e teorias interseccionais e decoloniais, articuladas aos estudos de letramentos críticos, o papel da leitura e da escrita reflexivas na desconstrução (ou “decolonização”) de relações assimétricas de gênero, presentes na vida social.

Na senda das pesquisas sobre letramentos escolares, especialmente os de vertente crítica, Rafael Lira Gomes Bastos (Universidade Federal do Ceará) e Samuel de Carvalho Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte), no artigo “*Letramento dialógico na escola pública*”, exploram dois eventos de letramento que permitem produzir inteligibilidades sobre os modos de produzir agência e transformação social por meio de práticas de leitura e escrita experimentadas por estudantes da Educação Básica.

“*Vidas periféricas em trajetórias faladas: performances orais e enquadramentos tecnológicos e sociais em um museu virtual*”, de Daniela Palma (Universidade Estadual de Campinas), discute como alguns padrões formais e enquadres institucionais e tecnológicos são operadores por contadores de histórias cujos textos foram divulgados no *site* Museu da Pessoa. A autora destaca, no âmbito das contribuições de sua pesquisa, a democratização das práticas narrativas envolvidas na produção (linguística) da memória envolta na diversidade de modelos existentes no *corpus* analisado, possibilitando uma expansão (social) dos modos de narrativizar percursos de vidas periféricas.

Ainda no espaço midiático eletrônico/digital, Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília) e Sinara Bertholdo (Secretaria de Educação do Estado de Goiás), no artigo “*Racismo, mídia e futebol: efeitos do discurso antirracista no caso Vini Jr.*”, a partir de estudos produzidos nos estudos críticos do discurso, discutem sobre recente caso de racismo vivenciado dentro (e fora) de rede social pelo jogador Vini Jr. Especialmente, detêm-se sobre o(s) modo(s) como o racismo e suas manifestações verbais são (ou não) articuladas/desarticuladas/desafiadas pelo uso da linguagem e sua (co) relação com a vida social.

Por fim, Anderson Carnin (Universidade Estadual de Campinas) e Joseane Matias (Secretaria de Educação de Novo Hamburgo/Instituto Ivoti), em “*Sentidos de trabalho coletivo na formação continuada de professores/as de língua portuguesa: linguagem, interação e desenvolvimento profissional docente*”, apresentam resultados de pesquisa voltada à compreensão do papel do (trabalho) coletivo, mais especificamente, de comunidades de desenvolvimento profissional docente, no agir docente verbalizado por professora de língua portuguesa em formação continuada. Os autores sugerem que o engajamento (pessoal/profissional) e a reflexão da professora sobre seu percurso formativo dão pistas significativas sobre a relevância do agir em conjunto experimentado na proposta formativa relatada pelos pesquisadores.

Ainda antes de finalizar esta apresentação, dois últimos movimentos são dignos de registro neste texto. O primeiro deles é o sempre necessário agradecimento a todos/as os/as pareceristas que auxiliaram, voluntariamente, na produção deste número. Sem a colaboração generosa de nossos pares, certamente, manter a *Calidoscópico* em dia não seria possível. O segundo, é a transição da editoria da revista para a professora Cátia de Azevedo Fronza, que assume, a partir de agora, o papel de editora-chefe da *Calidoscópico*.

Desejamos boa leitura e proveitosas discussões a partir dos artigos ora publicados!